

Estudo feito pela CET mostra que cidade teve prejuízo de mais de R\$ 325 milhões em um ano com pedestres vítimas de acidentes de trânsito; levantamento levou em conta desde gastos com resgate e internação até a perda produtiva

Custo de atropelamentos é de R\$ 892 mil por dia em SP

CAIO DO VALLE

Os atropelamentos custam caro à cidade. Estatísticas tabuladas pela Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) com base em parâmetros do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) revelam que, por dia, os acidentes envolvendo pedestres na capital custam R\$ 892 mil. O montante diz respeito a 2010 e leva em conta gastos com resgate, internação hospitalar, prejuízos a veículos e equipamentos urbanos, atendimento policial, congestionamento, processos, previdência social, perda produtiva, dentre outros.

Somando-se todos os mortos e feridos em atropelamentos nas vias paulistanas, o valor anual desse tipo de ocorrência alcança os R\$ 325,8 milhões (veja valores detalhados nesta página). Isoladamente, cada pessoa que morre atropelada na capital tem um custo de R\$ 177 mil – outros R\$ 56 mil são só para despesas do acidente. As contas foram feitas pela gestora de trânsito da CET Telma Maria Gorgulho Pereira Micheletto.

Ela explica que, além dos aspectos diretos e práticos dos acidentes, mais

fáceis de serem calculados, há o fator humano, de difícil mensuração. “A perda de uma pessoa pode acabar com uma família, com a sua estrutura.” Na avaliação dela, campanhas educativas – como a iniciada no ano passado pela CET, para estimular o respeito a quem anda a pé – e melhorias na área de segurança de trânsito são ações eficientes para que se reduzam atropelamentos.

O foco das intervenções de engenharia de tráfego, afirma Micheletto, deve ser em aspectos de acessibilidade. “Medidas que melhorem o transitar das pessoas.”

Já o consultor de tráfego Horácio Augusto Figueira, mestre em engenharia pela Universidade de São Paulo (USP), defende a maior fiscalização por parte da CET e da Polícia Militar, para inibir acidentes causados por embriaguez ou imprudência dos motoristas. “Quanto a cidade está investindo em prevenção para que, depois, não tenhamos todo esse gasto?”

Ele questiona o fato de a fiscalização de trânsito com agentes ser muito reduzida durante a noite e a madrugada, bem como nos finais de semana. “Não consigo enxergar mudan-

ças se não houver fiscalização 24 horas, e todo dia.”

Foi por volta das 6h de um domingo que o barman Ricardo de Oliveira Miranda, de 25 anos, foi atropelado na calçada com a noiva e um amigo enquanto aguardavam o ônibus, em outubro do ano passado. Eles tinham acabado de deixar a casa noturna onde trabalhavam. O acidente, na Avenida Juscelino Kubitschek, zona sul, foi causado por um condutor sem carteira de habilitação, com sinais de embriaguez e que dirigia acima do limite de velocidade.

Quatro meses e seis cirurgias depois, Miranda ainda se recupera do acidente em casa. “Eu e minha noiva somos registrados, então o INSS ajuda com uma pensão por acidente de trabalho. Mas o dinheiro não equivale nem à metade do salário que recebíamos.”

A moça quebrou os dois fêmures. Ele, por sua vez, perdeu metade da batata da perna e ainda não move o pé direito. As operações e os medicamentos foram custeados pelo Hospital das Clínicas, onde recebeu os cuidados médicos.

Diretor clínico do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do HC, Jorge

PINGUE-PONGUE

Jorge dos Santos Silva

DIRETOR CLÍNICO DO IOT

‘Internação é de semanas’

Qual é o perfil dos atropelamentos atendidos no Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT)?

Os dados de 2010 do IOT mostram que os atropelamentos respondem, entre os acidentes de trânsito, a 20% do total das internações. A faixa de idade em que o atropelamento predomina é abaixo dos 18 anos e acima dos 51 anos. As idades intermediárias geralmente correspondem a acidentes envolvendo motos.

Quais são as lesões mais comuns dos atropelados?

No aparelho locomotor, os maiores problemas são fraturas múltiplas, fraturas na bacia, fraturas no fêmur e ossos da perna. Um bom número dessas últimas são expostas. Também podem existir lesões nos membros superiores, como no antebraço. E também na coluna.

Quanto tempo em média dura o tratamento dessas pessoas?

O tempo de internação é em torno de seis a oito semanas, em pacientes com múltiplos traumatismos. Já o retorno para a atividade pode levar até dez meses. E pode voltar com alguma seqüela, como problemas relacionados à fratura exposta, que pode levar a infecções e a perda do membro em decorrência de trauma com lesão arterial.::

dos Santos Silva explica que a recuperação de atropelados é lenta. “A volta ao trabalho demora, em média, 10 meses.”





O barman Ricardo de Oliveira e a noiva foram atropelados na calçada por um motorista bêbado; ele já fez seis cirurgias e ainda não está recuperado

MAIS PERIGOSAS

» Veja a lista de vias que, de acordo com a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), mais registraram atropelamentos na cidade entre janeiro e agosto do ano passado:

» Sapopemba (zona leste)

» Marginal do Tietê (cruza as zonas leste, norte, centro, oeste)

» Marechal Tito (zona leste)

» Raquel Chohfi (zona leste)

» São Miguel (zona leste)

Campanha aplica 128 mil multas

Principal ação da Prefeitura de São Paulo para tentar reduzir os atropelamentos na cidade, o programa de proteção aos pedestres rendeu 128.691 multas entre 8 de agosto do ano passado – quando as infrações começaram a ser anotadas com mais rigor – e o último dia 31. A contagem é da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), que realiza a fiscalização.

As autuações foram para motoristas que deixaram de ligar a seta ao dobrar a esquina, avançaram o sinal vermelho, deixaram de dar preferência a quem estava a pé ao fazer uma curva ou não esperaram o pedestre acabar a travessia.

De acordo com as estatísticas do órgão de trânsito, apesar de ter havido uma queda nos índices, os

carros continuam sendo os maiores vilões dos pedestres na capital, respondendo pela maioria dos atropelamentos. No período de 11 de maio a 31 de outubro, esses veículos atingiram 118 pessoas na região central da cidade. Em igual período de 2010, houve na área 146 ocorrências do tipo.

Programa de proteção aos pedestres começou em maio, mas autuações tiveram início em agosto

As motos aparecem em segundo lugar, com 58 casos (ante 89 no ano retrasado), seguidas de ônibus (17 ocorrências em 2011), caminhões (3) e bicicletas (2). Outros veículos não identificados se

envolveram em 12 atropelamentos nesse período do ano passado.

Mortes

Os dados da CET também revelam que, também entre 11 de maio – dia em que se iniciou o programa de proteção aos pedestres, mas ainda sem multas – e 31 de outubro, 278 morreram atropeladas em toda a cidade. No mesmo recorte temporal do ano anterior, o número de vítimas foi de 303.

Na região central da cidade, área em que o programa começou, os atropelamentos com mortes caíram de 21 para 12 no mesmo período, indicam as estatísticas da CET. Já os atropelamentos totais naquela porção da cidade baixaram de 298 para 210. ::



RAHEL PATRASSO/FRAME 16/10/2011



Carro guiado por bêbado atropelou Ricardo e noiva em ponto de ônibus

CUSTO POR ATROPELAMENTO COM MORTE

R\$ 233.547,20

CUSTO TOTAL DE ATROPELAMENTOS COM MORTE EM UM ANO

R\$ 143.164.433,60

CUSTO POR ATROPELAMENTO COM VÍTIMA DE LESÃO

R\$ 28.567,95

CUSTO TOTAL DE ATROPELAMENTOS COM VÍTIMAS DE LESÃO EM UM ANO

R\$ 182.663.472,30

CUSTO DE TODOS OS ATROPELAMENTOS EM UM ANO

R\$ 325.827.905,90